

**MEDIAÇÃO EDUCACIONAL: TEMÁTICAS E
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DISCUTIDOS EM CURSO
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DESENVOLVIDOS NA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/SANTOS**

05/2008

AUTORES: Prof. Carlos Eduardo S. Fontoura

Secretaria da Educação - Prefeitura Municipal de Santos

edufontoura-seduc@santos.sp.gov.br

Métodos e Tecnologias

Educação Continuada em Geral

Descrição de Projeto em Andamento

Experiência Inovadora

Resumo

O ambiente TelEduc¹, permite a criação de cursos em educação a distância-EAD, Neste ambiente são desenvolvidos cursos na Prefeitura Municipal de Santos. Este relato pretende apresentar temáticas e pressupostos teóricos desenvolvidos no curso Mediação Educacional oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância (NuED), da Secretaria da Educação (SEDUC) de Santos.

Palavras-chave: EAD; WEB; mediação educacional.

Abstract

TelEduc, a free software, allows the authoring of distance learning education on Web-based courses. On this environment are developed courses in “Prefeitura Municipal de Santos”. This essay relates themes and conceptions developed in the course: Educational Mediation offered by Distance Learning Education Center (NuED) of Education City Secretary (SEDUC) in Santos City, São Paulo State.

Key-words: distance learning education; WEB; educational mediation.

Resumen

El software TelEduc es un software libre que permite la creación de cursos en educación a distancia en la “Web”. En este ambiente son desarrollados los cursos en la “Prefeitura Municipal de Santos”. Este texto describe las temáticas y concepciones de lo curso: Mediación Educacional de este Centro en educación a distancia.

Descriptores: educación a distancia; WEB; mediación educaional.

¹ TelEduc é um ambiente para realização de cursos a distância através da Internet. Está sendo desenvolvido no [Nied \(Núcleo de Informática Aplicada a Educação\)](#) sob a orientação da Profa. Dra. [Heloísa Vieira da Rocha](#) do [Instituto de Computação da Unicamp \(Universidade Estadual de Campinas\)](#), a partir de uma metodologia de formação de professores construída com base na análise das várias experiências presenciais realizadas pelos profissionais do núcleo.

1. Introdução

O objetivo principal desta apresentação é relatar sobre as atividades educativas desenvolvidas no Núcleo de Educação a Distância (NuED) da Secretaria da Educação (SEDUC) de Santos. No NuED são desenvolvidos cursos modulares, voltados para profissionais/estudantes da área de educação, por meio do planejamento e avaliação das atividades oferecidas. Sendo assim, a EAD passa a ser compreendida de forma ampla, com enfoque na reflexão e aperfeiçoamento dos participantes, favorecendo uma mudança de postura, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise do aprimoramento profissional, reconhecendo que a prática se constrói no processo de ensino/aprendizagem.

Existem diversas maneiras de pensar, fazer e investigar a prática docente. Segundo Batista (2005), a pedagogia e didática, que historicamente têm apresentado os conhecimentos sistematizados vinculados ao exercício docente são compreendidas de diferentes maneiras - a pedagogia como fundamento e a didática como campo de aparato instrumental. O caráter pedagógico da atividade docente refere-se à constante elaboração de saberes a partir da prática e da reflexão sobre ela, de modo a situar o docente como autor, em oposição ao professor que aplica técnicas ou desenvolve um plano de ensino prescrito.

Certas questões são norteadoras neste projeto:

- Qual a concepção docente de mediação?
- O que leva o professor a desenvolver práticas docentes mediadoras?
- Que resultados esta prática traz?
- Quais pressupostos teóricos embasam esta prática?

2. Referencial Teórico

O presente referencial procura mostrar as temáticas que envolvem a prática mediadora no processo ensino-aprendizagem e o contexto das práticas educativas no Ensino Fundamental I e II, e no Ensino Médio e Educação Profissional. Desta forma, pretende-se a reglexão desta concepção pedagógica pouco discutida e que é construída no processo ensino-aprendizagem.

A evolução e a complexidade das práticas educativas mediadoras envolvem o uso de diversas concepções pedagógicas, estabelecendo uma crescente necessidade de compreender como aprender e ensinar, incorporando novos saberes às práticas.

Em conjunturas diversificadas, frente às necessidades acadêmicas, cresce a demanda por aprofundamento metodológico. Relacionamos a seguir alguns pressupostos teóricos indispensáveis para o desenvolvimento de ações efetivas:

Aprendizagem Significativa e a Teoria de Piaget

A teoria de aprendizado significativo (Ausubel et al, 1978), se baseia em um modelo construtivista dos processos cognitivos humanos. Em geral, a teoria da assimilação descreve como o estudante adquire conceitos, e como se organiza sua estrutura cognitiva. A premissa fundamental é simples:

“O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva”

Esta premissa concorda com a Teoria Psicogenética de Piaget (1976) de adaptação através de assimilação e acomodação de conhecimentos. As etapas de assimilação mostram que para ocorrer o aprendizado significativo é necessário que a estrutura cognitiva do aprendiz contenha conceitos base para ancorar as idéias novas.

Por isto, Ausubel (1978) argumenta que o fator individual mais importante que influi na aprendizagem é o que o estudante já sabe. Deve-se primeiro determinar o quanto sabe, e depois ensiná-lo de acordo com este conhecimento prévio. A aprendizagem significativa pressupõe que as informações a serem apresentadas ao aprendiz devem ser potencialmente significativas, isto é, relacionáveis com os conceitos preexistentes na sua estrutura cognitiva e que o mesmo deve manifestar disposição de relacionar essas novas informações aos conceitos já existentes.

O sócio-interacionismo de Vygotsky

Segundo Vygotsky (1996), a aprendizagem desperta, promove o desenvolvimento e tem papel central na construção de conhecimentos. Ele afirma que a mediação deveria seguir a seguinte lógica: estabelecimento de um nível de dificuldade, não muito complexo, mediação com organização de estímulos e avaliação do grau de independência adquirido na realização de uma tarefa ou na resolução de um problema. Considera ainda impossível o ensino de conceitos. Um professor que tentar fazer mera transmissão de conceitos, acabará em um verbalismo sem sentido. Sendo assim, o professor deveria implantar o discurso vivo em sala de aula, no qual todos, de modo participativo, se empenhassem na reflexão e na discussão que leva ao pensar autônomo, tornando a sala de aula em uma comunidade investigativa.

Vygotsky (1996), propôs uma explicação para o desenvolvimento cognitivo a partir da ação mediada, o que implica que todo ser humano está inserido em uma realidade sócio-histórica e que só adquire a condição humana se for mediado em sua relação com o mundo. Porém, a ação, não pode mediar o ser humano em seu contato com o mundo real, porque existe o fator cultural entre eles, que propicia significado à ação e um sentido ao homem. A ação da mediação, tem incidência no que ele denominou de zona de desenvolvimento proximal, que indica a distância entre o nível de desenvolvimento real (determinado pelo modo como o aprendiz resolve sozinho os problemas), e o nível de desenvolvimento potencial (determinado pela maneira como ele resolve os problemas quando mediado).

A importância do diálogo para Freire

Freire (1976, p.43), valoriza a cultura mediadora de processos de aprendizagem, apontando para a identidade cultural como requisito básico para essa aprendizagem. Ele fala do “pensar bem”, para um desenvolvimento ético, que estabeleça relações dialógicas, interativas, para a aprendizagem autônoma. O “método” de Paulo Freire é dialógico – o diálogo, a argumentação como estratégias do pensar.

“Ser dialógico e vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não sloganizar; o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizado pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam”.

Para Freire (1986, p.49), perguntas são estratégias para o conhecimento do mundo. Perguntas exigem respostas compartilhadas, discutidas e reveladoras da inquietação do educando diante do conhecimento.

“[...] o necessário é que o educando, ao perguntar sobre um fato, tenha na resposta uma explicação do fato e não a descrição pura das palavras ligadas ao fato. É preciso que o educando vá descobrindo a relação dinâmica, forte e viva, entre a palavra e ação, entre palavra-ação-reflexão.”

A mediação de Feuerstein

Recentemente, no campo educacional, algumas expressões têm sido freqüentemente usadas: “aprender a aprender”, “aprender a pensar”, “formar para competências”. A formação de docentes é fundamental, pois os sistemas de ensino precisam repensar sua prática educativa (Souza, 2004).

Feuerstein (1980), afirma que tanto a exposição direta e mediada são necessárias para a aprendizagem. A abordagem direta é baseada na fórmula S – O – R de Piaget, onde organismo ou aprendiz (O), interage com o estímulo (S) do mundo à sua volta e dá a resposta (R).

Na abordagem mediada, Feuerstein desenvolve a fórmula S – O – R de Piaget e inclui um mediador humano (H) entre o mundo dos estímulos, o organismo e sua resposta: S – H – O – H – R. Neste sentido, o mediador se interpõe entre o organismo que aprende o mundo dos estímulos, interpretando e dando significado aos estímulos.

Foram identificados dez critérios ou tipos de interação que são fundamentais para a mediação. Feuerstein (1980), acredita que os três primeiros são necessários para que uma interação seja considerada mediação. Para Feuerstein (1991), a mediação é um processo aberto e dinâmico e que não necessita ser rigidamente aplicada como fixa em dez critérios.

Para uma mediação efetiva, os critérios universais são:

- intencionalidade e reciprocidade;
- significado;
- transcendência.

Os demais critérios agregam-se aos universais enriquecendo o processo de mediação, que são:

4. competência;
5. auto-regulação e controle do comportamento;
6. compartilhamento;
7. individualização;
8. planejamento de objetivos;
9. desafio;
10. automodificação.

Docência mediadora

O diálogo centrado na ação mediadora, valoriza as relações professor-aluno, a crítica sobre a prática e os saberes construídos por eles. Segundo Batista (2004, p. 69):

“A docência mediadora é uma prática que vai sendo construída no processo ensino-aprendizagem, ancorando-se no pensar do professor sobre “o que fiz, o que estou fazendo, por que estou fazendo e o que posso fazer” no campo do trabalho educativo.”

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral:

Discutir sobre práticas docentes mediadoras e pressupostos teóricos que embasam estas ações entre os Profissionais da Educação da Prefeitura Municipal de Santos e Estudantes de Magistério, Pedagogia e Licenciaturas.

3.2. Objetivos Específicos:

- Mapear práticas docentes mediadoras no cotidiano docente;
- Conhecer concepções docentes a respeito destas práticas;
- Identificar pontos facilitadores e dificultadores nestes processos de mediação;
- Correlacionar as concepções docentes com pressupostos teóricos das práticas mediadoras.

4. Procedimento metodológico

Atualmente, os Projetos Políticos Pedagógicos inovadores, assumem a ênfase interdisciplinar, favorecendo o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos e contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Tal redimensionamento, configura trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Neste sentido, o professor precisa desenvolver ações de ensino que incidam nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações e contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi aprendido.

Esta postura implica a escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimentos. Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado.

5. Desenvolvimento e Conclusão do Curso

O curso é desenvolvido em 4 momentos temáticos, mediados em discussões por meio dos fóruns de discussões e atividades crítico-reflexivas.

1. Contextualização:

Nesta etapa, pretende-se dar início às reflexões acerca da educação para o século XXI, com um texto de Moacir Gadotti - Desafios para a Era do Conhecimento.

Prosseguindo, discute-se sobre os três tipos de "PEDAGOGIA" abordados por Juan E. Dias Bordenave. Assim, faz-se a inter-relação do conhecimento prévio do aluno com novos aspectos apontados pela temática atual dos textos utilizados.

Portanto, metodologicamente, é muito importante a incorporação da cultura e da realidade vivencial dos educandos como ponto de partida da prática educativa, ampliando-se assim as situações educativas e visão de mundo.

Questionário reflexivo – Contextualização:

1	Por que, para Gadotti, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente?
2	Para você, é possível ensinar com esse enfoque através da Educação Popular?
3	Com base em suas experiências de vida, responda a questão que Gadotti nos coloca ao final do texto.
4	O que você entende sobre “ <i>status</i> do professor não diferente do <i>status</i> do aluno” (Bordenave)?
5	Segundo Bordenave, em quantas fases se divide a Pedagogia de Transmissão? E quais são elas?

2. Reflexão crítica dos conteúdos:

Nesta etapa, a proposta é conhecer melhor as concepções teóricas sobre a mediação na educação, discutindo os autores com base nos pressupostos teóricos apresentados anteriormente no item - **2. Referencial Teórico**:

- Aprendizagem significativa (AUSUBEL);
- Teoria Psicogenética (PIAGET);
- Pedagogia dialógica (FREIRE);
- Sócio-interacionismo (VYGOTSKY); e
- Critérios universais da mediação (FEURSTEIN).

Buscando uma maior aproximação às teorias expostas, oferece-se a possibilidade de complementação dos conceitos abordados através das leituras de apoio.

Leituras optativas:

Tema	Link
Paulo Freire	www.paulofreire.org.br
Paulo Freire	http://www.ppbr.com/ipf/bio/espoussa.html
Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel	http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/teoria_da_aprendizagem.pdf
Evolução dos ambientes de aprendizagem construtivistas	http://spu.autoupdate.com/ler.php?modulo=9&texto=467
Teorias de aprendizagem	http://www.ufv.br/dpe/edu660/teorias.htm

Relação entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem	http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=431
Proposta de Feuerstein e a educação inclusiva	http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=832

3. Avaliação do Curso e Auto-avaliação da Aprendizagem:

Ao final do curso faz-se a avaliação do curso abordando os aspectos da plataforma educacional utilizada, método por meio do qual o próprio aluno é solicitado a fazer uma sincera análise de sua aprendizagem. A auto-avaliação reflexiva do processo ensino-aprendizagem, contribui para um processo permanente de aperfeiçoamento de nossa proposta.

Auto-avaliação da aprendizagem

1	Cite algumas características dos pressupostos teóricos apresentados: 1. Aprendizagem Significativa (David Ausubel); 2. Teoria Psicogenética (Jean Piaget); 3. Sócio-interacionismo (Lev Semenovich Vygotsky); 4. Modificabilidade Cognitiva (Reuven Feuerstein); 5. Pedagogia da Pergunta (Paulo Freire).
2	Como você definiria “Mediação Educacional”?
3	Com os novos conhecimentos adquiridos, o que muda na sua prática docente?
4	Como você avalia o seu envolvimento, disponibilidade, investimento e qualidade de suas participações nas atividades desenvolvidas no curso?

4. Atividade de Conclusão de Curso

Neste último momento, com duração de 2 horas, distribuídos entre dinâmicas e estratégias de mediação que favorecem a construção do conhecimento e permitem a crítica reflexiva, forma-se um espaço de interações professor-aluno em

um ambiente facilitador e significativo entre a teoria e a atividade prática, em uma metodologia diferenciada de inter-relação do encontro presencial com a discussão virtual.

6. Referências Bibliográficas

- [1] **AUSUBEL**, D.P., **NOVAK**, J.D. e **HANESIAN**, H. Educational Psychology: A cognitive view. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.
- [2] **BATISTA**, S.H.S.S. Aprendizagem, ensino e formação em Saúde: das experiências às teorias em construção. In: Batista, N.A.; Batista, S.H.S.S.(orgs.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Senac/SP, 2004.
- [3] **BOGDAN**, R. e **BILKEN**, S. Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Cidade do Porto: Porto Editora, 1999.
- [4] **FEUERSTEIN**, R. et al. (orgs.). Mediated Learning Experience (MLE): theoretical, psychosocial and learning implications. Londres: Freund Publishing House, 1991.
- [5] **FEUERSTEIN**, R. Instrumental Enrichment. Baltimore: University Park Press, 1980.
- [6] **FREIRE**, P. e **FAUNDEZ**, A., Por uma pedagogia da pergunta. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- [7] **FREIRE**, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1976.
- [8] **GIL**, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- [9] **PIAGET**, J. Da lógica da criança à lógica do adolescente. São Paulo: Pioneira, 1976.
- [10] **SOUZA**, A.M.M.; **DEPRESBITERIS** L.; **MACHADO**, O.T.M. A mediação como princípio educacional. São Paulo: Senac/SP, 2004.
- [11] **VYGOTSKI**, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.